

Anoiteceu

Olhava atentamente para um relógio.
Não que as horas me fizessem sentido.
O tempo nada mais valia.
Os segundos não passavam.

Meditando entre as tantas folhas no chão,
não compreendia o mundo ao meu redor.
Não há passado e futuro.
Há cinzas de um tempo que passou.

Minha juventude não teve flores,
pois elas se foram no caixão de meu pai.
A pior das torturas
É o silêncio brusco.

E, na brisa que vinha da Guanabara,
Vieram as lembranças não tão recentes
Que eu queria esquecer.
Mas elas se atropelaram...

Está declarada a Revolução!
Os gritos foram silenciados.
Nem homens nem pássaros
Puderam entender.

Mas, afinal, não era o Estado Novo
o prelúdio para um novo país?
Brasília, o grande avião do cerrado,
Pôs-se, então, a aterrissar.

Anoiteceu.
No Brasil e no mundo.
Ergueram-se Castelos Brancos

E grandes muros.

(Johhans Eller Lopes Ferreira – 3º ano do EM - 2304)